

**CULTURA:
UM CONCEITO
ANTROPOLÓGICO**

(versão para iniciantes)

**ISABELLA A. GOELLNER
LAUANDA B. M. COSTA
LUISA MELLO**

EDITORA



**CULTURA:
UM CONCEITO
ANTROPOLÓGICO**

(versão para iniciantes)

**ISABELLA A. GOELLNER
LAUANDA B. M. COSTA
LUISA MELLO**

Revisora

Lauanda Beatriz Matos Costa

Design gráfico e capa:

Isabella de Araujo Goellner
e Luísa Mello

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE BRASÍLIA**

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

EDITORA



REITORIA - Setor de Autarquias Sul,
Qd 02, Bloco E - Edifício Siderbrás
CEP: 70070-020 Asa Sul - Brasília/ DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55 (61) 2103-2110
editora@ifb.edu.br

2023 Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

CIP — Catalogação na Publicação

G595c

Goellner, Isabella A.

Cultura um conceito antropológico [recurso eletrônico] : (versão para iniciantes) / Isabella A. Goellner, Lauanda B. M. Costa e Luisa Mello.

Brasília : Editora IFB, 2023.

1 arquivo texto (31 p.) : PDF ; il. color. ; 19 MB.

Adaptação de: Cultura: um conceito antropológico / Roque de Barros Laraia.

Disponível em formato PDF.

Modo de acesso: World Wide Web.

Bibliografia: p. 28-29.

ISBN 978-65-6074-005-1.

Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb>

1. Antropologia. 2. Cultura. 3. Etnologia I. Costa, Lauanda B. M. II. Mello, Luisa. III. Título.

CDU: 316.

Para o baby Mateus, que foi gerado e cresceu junto com este livro.

Para as nossas famílias, porque eles nos apoiam sempre.

Para as mulheres fortes e incríveis
que estão fazendo a diferença no nosso mundo.

Somos mulheres diferenciadas porque temos vocês.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, ao antropólogo Roque de Barros Laraia pela inspiração e pelos conhecimentos ensinados. Fazer a diferença começa com pequenos passos e acreditar que existem diversas formas de disseminar o saber faz com que a mudança aconteça.

Em segundo lugar, agradecemos pelo incentivo para transformar pequenos sonhos em grandes projetos. Sendo assim, destacamos a importância da Editora IFB e, em especial, gostaríamos de agradecer à professora Rejane Maria de Araújo, que nos orientou inicialmente na edição deste livro.

É incrível ter a oportunidade de transformar o que seria um pequeno feito, um trabalho acadêmico de uma disciplina, que inclusive poderia ter sido arquivado, em um livro publicado. Não é fácil trazer leveza para que o conhecimento se propague, e vocês possibilitaram isso.

Ah... e obrigada a você que dedicará um tempinho a este movimento.

“A cultura é como uma lente através da qual o homem
vê o mundo”

Ruth Benedict, *O Crisântemo e a Espada*, 1972.

SUMÁRIO

Prefácio **08**

Apresentação **10**

TÓPICO 01 **11**

Antecedentes históricos do conceito de cultura

TÓPICO 02 **15**

Teoria do ponto crítico: Determinismo geográfico e biológico

TÓPICO 03 **20**

O desenvolvimento do conceito de cultura

TÓPICO 04 **23**

Indivíduo x cultura

Referências **28**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1	13
o "berço" da visão etnocêntrica	
ILUSTRAÇÃO 2	17
Teoria do ponto crítico	
ILUSTRAÇÃO 3	18
Determinismo	
ILUSTRAÇÃO 4	19
Determinismo geográfico	
ILUSTRAÇÃO 5	20
"Menina veste rosa e menino veste azul"	
ILUSTRAÇÃO 6	22
Frans boas e Alfred Kroeber	
ILUSTRAÇÃO 7	25
Influências da cultura	
ILUSTRAÇÃO 8	26
Cultura e sua lógica	
ILUSTRAÇÃO 9	27
A visão da cultura	
ILUSTRAÇÃO 10	28
Mudanças na cultura	

PREFÁCIO

por Andréa de Souza Lobo¹

É com grande alegria que apresento este livro ao público. Minha satisfação é múltipla. Primeiro, na condição de professora, não há nada melhor do que acompanhar o percurso de ex-alunas em suas vidas profissionais que, por vias diversas, levam adiante os conhecimentos adquiridos em sala de aula para outras paragens.

Enquanto antropóloga, que se formou lendo o livro de Roque Laraia, querido professor, colega e amigo, é com um sentido de homenagem que participo desta obra como prefaciadora. A iniciativa de publicar uma versão para iniciantes do livro de Laraia, uma obra que tem ajudado a formar gerações de cientistas sociais pelo Brasil a fora, redonda nesse livro que, além de sua qualidade estética, tem o mérito de conseguir traduzir em textos e imagens, de forma lúdica e interessante, as principais teorias que permeiam os primeiros passos na formação de um/a antropólogo/a.

Por fim, como uma (ainda) apaixonada pelo saber antropológico, não posso deixar de expressar a minha gratidão às autoras por disponibilizar este trabalho, que em muito auxiliará um público mais amplo a adentrar nesta forma de olhar o mundo que propõe a antropologia.

Esse livro é um belo e necessário convite ao nosso universo de pensamento, às nossas formas de colocar questões ao mundo social, questões que não são nem melhores nem piores que outras, mas que são únicas.

Meu encontro com a antropologia foi em meados dos anos 1990, foi paixão à primeira vista. Nestes anos de profissão tenho observado uma crescente inserção do saber antropológico e seus métodos nas escolas, universidades e campos profissionais.

¹ Doutora em Antropologia Social e Professora da Universidade de Brasília, UnB, Departamento de Antropologia.

A meu ver, tal movimento coloca a nós antropólogos/as um desafio triplo: o primeiro é de transmitir a teoria e a prática do fazer antropológico a profissionais e estudantes que não serão antropólogos, na maioria das vezes tendo que resumir conceitos e temáticas de grande complexidade e que, pela própria característica de nossa ciência, em muitos casos ainda estão sujeitos a amplo debate, como é o caso do conceito de cultura.

Um segundo desafio é o de dialogar com outros ramos do saber, ampliando nossos conhecimentos interdisciplinares, estreitando os vínculos entre a antropologia e outras ciências numa tentativa de mostrar o sentido das contribuições que o fazer antropológico tem a dar aos futuros profissionais de diversas áreas.

Finalmente, há o desafio enfrentado pela presente obra, de nos comunicarmos amplamente, levando nossas questões e formas de tratá-las a um debate mais amplo, com nossos/as interlocutores de pesquisa, jovens de origens sociais e étnico-raciais diversas, profissionais de diversas áreas, enfim leitores/as com interesses múltiplos.

As questões aqui reunidas, com sutileza, beleza e competência, brindam o/a leitor/a com os primeiros conceitos e métodos antropológicos ao abordar um conceito caro para nós, o conceito de cultura. Em um exercício complexo de traduzir questões cruciais para as elaborações de nossas teorias para um público amplo, as autoras enfrentam o necessário exercício de divulgação científica que se tornou tão fundamental em tempos de negação e deturpação dos saberes científicos. Por sua forma, conteúdo e iniciativa, parabênizo, saúdo e agradeço por esse belo trabalho. Que ele ganhe o mundo!

Apresentação

Sabendo de nossa incompletude, como seres humanos, nos unimos para juntar o melhor de nós e trazer uma releitura feminina e atualizada do famoso livro: “Cultura: um conceito antropológico”.

Para tanto, unimos a criatividade e a releitura de uma aluna do Curso de graduação Letras Inglês, com a expertise e capacidade de diagramação de uma professora de sociologia e por fim, adicionamos as habilidades de uma tradutora formada em Letras - Português/Inglês e Libras.

Entender o contexto do surgimento da Antropologia nos leva quase que instantaneamente ao clássico elaborado pelo autor Roque de Barros Laraia chamado “Cultura um conceito antropológico”. Mas como todo texto acadêmico, ele é recheado de uma linguagem complexa e de teorias. De modo a transformar o saber antropológico em algo acessível e com a utilização da metodologia de linguagem simples e linguagem visual, foi criada esta versão para estudantes iniciantes nos estudos sobre cultura.

Assim, no livro vamos ter as explicações dos conceitos consagrados pelos antropólogos, mas vamos além: o livro traz de maneira resumida os conceitos, mitos e verdades sobre o comportamento humano e a cultura.

Esperamos que gostem da nossa releitura!

TÓPICO 01
Antecedentes históricos do
conceito de cultura

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

DO CONCEITO DE CULTURA



Etnocentrismo é julgar a cultura do outro somente se baseando em sua própria cultura.

Ilustração 1- O "berço" da visão ETNOCÊNTRICA

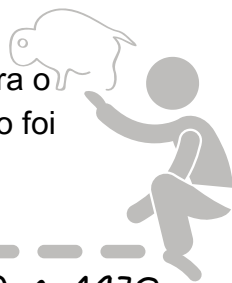
COMO OS ESTUDIOSOS FORAM ENTENDENDO O SURGIMENTO DA CULTURA:

○ Kenneth P. Oakley em 1950

Ficar em pé melhora as habilidades manuais, aumenta os estímulos no cérebro e desenvolve a inteligência humana.

○ Leslie White em 1955

A passagem do estado animal para o humano ocorreu quando o cérebro foi capaz de gerar símbolos.



○ David Pilbeam em 1973

Andar sobre duas patas foi um processo de seleção: para parecer maior e intimidante, utilizar armas e melhorar a forma de olhar os locais.



○ Claude Lévi-Strauss em 1976

A cultura surgiu então com a criação da primeira regra universal humana:

Proibição de relação sexual entre parentes (incesto)

○ R Leakey e R Lewin em 1981

O cérebro humano se desenvolveu bastante a partir da vida em árvores (arborícola), o faro perdeu importância, tivemos uma melhora da visão tridimensional e começamos a utilizar as mãos e o polegar para pegar objetos.



○ Para John Locke em 1690

"a mente humana não é mais do que uma caixa vazia por ocasião do nascimento, dotada apenas de capacidade ilimitada de obter conhecimento"

○ Para Marvin Harris em 1969

"Nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, uma mudança no ambiente resulta numa mudança no comportamento"

○ Para Jacques Turgot em 1751

"O homem é capaz de assegurar a retenção de suas idéias eruditas, comunicá-las para outros homens e transmití-las para os seus descendentes como uma herança sempre crescente"

○ Para Edward Tylor em 1871

No vocábulo inglês, "Culture", que 'tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade'

TÓPICO 02

TEORIA DO PONTO CRÍTICO

DETERMINISMO* GEOGRÁFICO E BIOLÓGICO

QUANDO CRIAMOS CULTURA?
ESTUDOS DE DARWIN INFLUENCIANDO O
EVOLUCIONISMO
TEORIA DO PONTO CRÍTICO

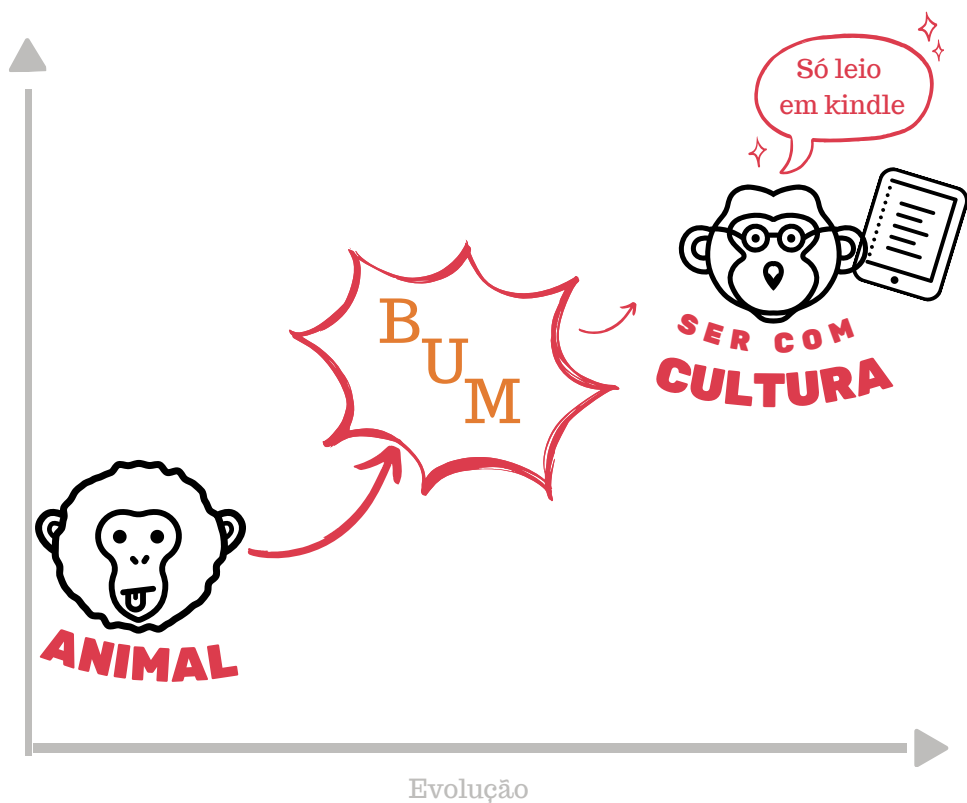
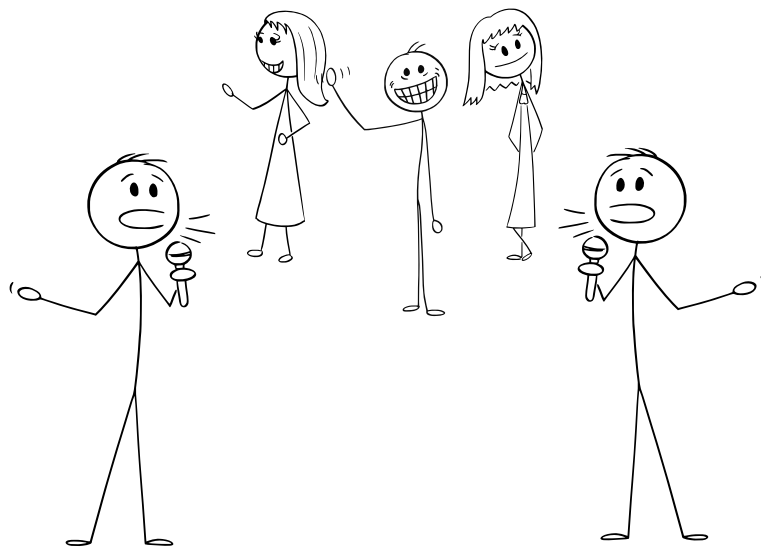


Ilustração 2-teoria do ponto crítico

"Pau que nasce torto *nunca se endireita*"

"frase de Bieco do Cavaco e Gilmar Samba, interpretada por é o Tchan".



DETERMINISMO



Aquilo que determina ou seja aquilo que define um fato

É pensar e entender que as coisas acontecem por causa de determinada ação e somente ela, de maneira rígida e que não muda. Quando se pensa em algo determinístico é pensar que não teve acaso no processo ou fatos aleatórios, e que se aquilo aconteceu vai ser sempre assim.

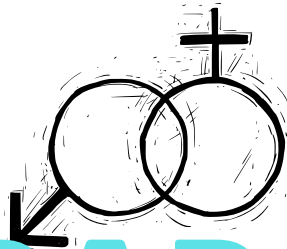
O CLIMA E A GEOGRAFIA DETERMINAM TUDO?

DETERMINISMO GEOGRÁFICO



Ilustração 3-Determinismo geográfico

determinismo



AZUL É PARA
MENINO

ROSA É PARA
MENINA

biológico

Existem:

- Diferenças anatômicas
- Diferenças fisiológicas
- Diferenças comportamentais.

Mas o comportamento depende do aprendizado, ou seja, um garoto e uma garota agem de diferentes modos por conta da educação e não em função de seus hormônios.

"Limpar a casa é coisa de mulher!"

"Mulheres são mais românticas e emotivas"

"brinquedo de menina e brinquedo de menino"

Mas na verdade a divisão das tarefas e dos trabalhos é determinada culturalmente.

Ilustração 4- "menina veste rosa e menino veste azul" & c

TÓPICO 03

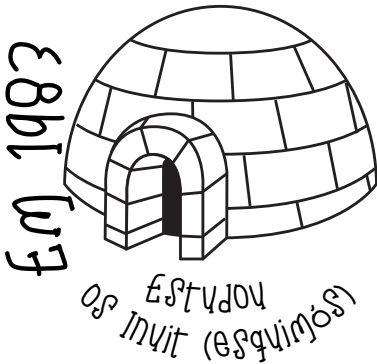
O desenvolvimento do conceito
de cultura

Alfred Kroeber entende que:

- O homem se adapta aos diferentes meios e a cultura determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.
- Os instintos são parcialmente anulados pelo processo evolutivo.
- O homem rompeu as barreiras das diferenças ambientais e transformou toda terra em seu habitat.
- Temos a necessidade e dependência do aprendizado.
- A cultura é como um processo acumulativo, passado de geração em geração.
- Os gênios são indivíduos que têm a oportunidade de utilizar todos os conhecimentos disponíveis ao seu dispor.



frans boas entende que:



- O evolucionismo e o determinismo geográfico não são as melhores teorias para explicar as culturas.
- Entende que a Antropologia deve:
 - a) Reconstruir a história de povos ou regiões particulares.
 - b) E comparar a vida social de diferentes povos, cujo desenvolvimento segue as mesma leis.

Ilustração 5 - "frans boas e Alfred Kroeber

AS TEORIAS NEO-EVOLUCIONISTAS:

1. Culturas são sistemas que servem para adaptar as comunidades humanas ao meio-ambiente.
2. Mudança cultural é um processo de adaptação equivalente à seleção natural.
3. A tecnologia, a economia de subsistência social são as principais adaptações da cultura.
4. As ideologias dos sistemas culturais podem ter consequências adaptativas no controle da população, da subsistência, da manutenção do ecossistema etc.

décadas de 50, 60 e 70...

A teoria Idealista diz que...

1. Cultura é um sistema que se adapta, tem sentido e pode ser um evento que podemos observar.
2. Cultura como sistemas estruturais, ou seja, como um sistema de símbolos que é uma criação acumulativa da mente humana.
3. Tenta resolver o paradoxo de uma imensa variedade cultural e explica que estudar a cultura é estudar um código de símbolos partilhados pelos membros dessa cultura.
4. Mostra que as unidades ou coisas culturais não dependem da sua observabilidade. Um exemplo disto é que fantasmas e espíritos podem ser categorias culturais.

por Roger Keesing

ΤÓΠΙΚΟ 04

Indivídvo x cultura

**DEPENDE
DA CLASSE
SOCIAL**

**DEPENDE
DOS GOSTOS
E INTERESSES**

OS INDIVÍDUOS

*participam
diferentemente*

**DEPENDE
DO GÊNERO**

DA SUA CULTURA

**DEPENDE DA
ESCOLARIDADE**

**DEPENDE
DA IDADE**

Ilustração C-Influências da cultura

CULTURA TEM UMA LÓGICA PRÓPRIA

Nem sempre as relações de causa e efeito são percebidas da mesma maneira por homens de diferentes culturas.



+



=

**DOR
DE
BARRIGA**

A coerência de um hábito cultural somente pode ser analisada a partir do sistema que a pertence.

As explicações encontradas pelos membros das diversas sociedades humanas encontram a sua coerência dentro do próprio sistema.



Pessoas de culturas diferentes usam **lentes diferentes**

Somos **condicionados** a depreciar o comportamento de quem age fora dos padrões da sociedade

Comportamentos **etnocêntricos** colocam padrões culturais de povos diferentes como negativo

Cultura é como uma **lente** através da qual o homem vê o mundo

Existe o "nós" e os "**outros**"

Pessoas de **culturas diferentes** riem de coisas diferentes

A cultura condiciona a visão do mundo do homem

Ilustração 8- A visão da cultura

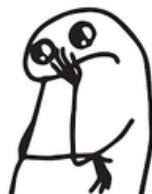
CULTURA É DINÂMICA

E SOFRE... MUDANÇAS INTERNAS

- Geralmente lenta e imperceptível
- Rápida quando ocorre um evento histórico
- Choque de gerações

raiz  Nuttella

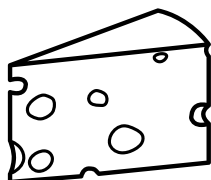
"Na minha época era diferente"



Dizer que algo é raiz é dizer que algo é autêntico e tradicional, enquanto dizer que algo é Nuttella representa algo que é "gourmetizado", fresco e mimado. O "meme" raiz x nuttella é um grande exemplo do choque entre as gerações, sendo consideradas as gerações raiz aos "baby boomers, nascidos entre 1945 e 1964, e a "geração z" os nascidos de 1990 até o início do ano 2010.

E TAMBÉM MUDANÇAS EXTERNAS

- Mais atuante nas sociedades
- Recebe maior atenção entre os antropólogos
- Choque de culturas



- "Nada de bom vem da França"

- E o queijo?

- Queijo vem de

Minas
Gerais

REFERÊNCIAS

BENEDICT, Ruth. O Crisântemo e a Espada. Tradução de C. Tozzi. São Paulo: Perspectiva, 1972. (Originalmente publicado em 1946).

BOAS, Franz. As Limitações do Método Comparativo em Antropologia. *Science*, v. 4, n. 103, p. 901-908, 1896.

DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

HARRIS, Marvin. A Ascensão das Teorias Antropológicas. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1969.

KROEBER, Alfred. O Superorgânico. In: Estudos de Organização Social, organizado por Donald Pierson. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1950.

★ LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.

LEAKEY, Richard; LEWIN, Roger. Origens. São Paulo: Companhia Melhoramentos/Editora Universidade de Brasília, 1981.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.

LOCKE, John. Ensaio Acerca do Entendimento Humano. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano; tradução. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores), 1978.

OAKLEY, Kenneth. Skill as a Human Possession. In: History of Technology. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 1954.

PILBEAM, David. A Evolução do Homem. Lisboa: Verbo, 1973.

TURGOT, Anne Robert Jacques. Plan de deux discours sur l'histoire universelle. In: G. Schelle (1913-1923), v. 1, 1751.

TYLOR, Edward. Cultura Primitiva. Londres: John Murray & Co., 1958. Nova York: Harper Torchbook.

WHITE, Leslie. O Símbolo: A Origem e a Base do Comportamento Humano. In: MORBEL, Lennings e SMITH (Orgs.). Readings of Anthropology. Nova York: McGraw-Hill Book Co., 1970. Edição Brasileira in CARDOSO, Fernando Henrique e IANNI, Otávio. Homem e Sociedade. 5ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

SINOPSE

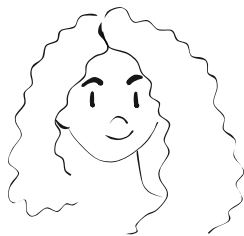
É impossível viver em 2023 sem saber da existência de vários problemas sociais, como machismo, racismo, xenofobia e desigualdades sociais porque eles estão na nossa história e no cotidiano. Parece que quando olhamos para a nossa sociedade vemos também imensos problemas sociais mas uma imensa e bela diversidade cultural. Mas qual é o conceito de cultura que estamos falando? O que é cultura?

Muitos cientistas sociais abordam este tema e um dos textos mais famosos é o intitulado “Cultura: um conceito antropológico, do antropólogo Roque Laraia. Contudo, como todo texto acadêmico, ele é permeado por uma linguagem acadêmica complexa.

Por isso que “Cultura: um conceito antropológico para iniciantes” é um guia necessário para todos que desejam saber um pouco mais sobre cultura. Seja para um primeiro contato com o autor, ou apenas uma revisão, pois todos os seus conceitos e explicações estão simplificados em uma versão visual e com linguagem simples para ajudar os leitores a entenderem, de uma vez por todas, o que a antropologia quer dizer sobre cultura.

Além disso, o livro se mostrou uma releitura necessária por ser pensada e projetada por mulheres. Temos muitos autores homens falando de cultura e precisamos cada vez mais reunir olhares e saberes femininos. Deste modo três mulheres se reuniram para produzir o material que é dividido em quatro tópicos principais no qual cada página representa a explicação de uma parte essencial do conceito de cultura para a antropologia.

sobre as autoras



LÍSSA MELLO

Quando criança existiam duas paixões na minha vida: aprender e ler. Eu lia de tudo, de gibis a livros de ciência sobre supernovas, todo conhecimento era bem vindo. Com o tempo o amor por ler se juntou com o amor por escrever, assim como o amor por aprender se transformou no amor por ensinar e esse livro é a junção de tudo isso para mim, tudo que eu mais gosto na vida. Aprendi sobre um autor maravilhoso e resolvi passar para frente o que ele ensina de um jeitinho diferente.



ISABELLA DE ARAÚJO GOELLNER

Criativa e curiosa. Meu lema é o "o não eu já tenho" e isso me move a tentar sempre e me desafiar a fazer coisas novas, inclusive editar este livro. Sempre estou fazendo artes ou aprendendo algo novo e isso me ajuda muito na minha profissão. Sou socióloga e pedagoga e com isso atuo como professora e pesquisadora, onde tento levar a criatividade para a docência e a pesquisa científica.



LAVANDA B M COSTA

Curiosa, entusiasta e esperançosa. Para alguns pode ser um pouco utópico acreditar que o caminho de transformação seja pela educação, mas sou esta que apoiará projetos de pessoas incríveis que usa a propagação do conhecimento como meio de mudança. Com formação em Letras, as portas para minha atuação e para quem sou profissionalmente vejo como oportunidades para me renovar e explorar muitas versões minhas: tradutora e intérprete de Libras, professora, revisora, gestora e uma eterna estudante cativada pelo saber.



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN: 978-65-6074-005-1

CD



9 786560 740051